

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO ESPACIAL DE ÁREAS HABITACIONAIS DE INTERESSE SOCIAL COMO SUPORTE PARA AÇÕES PARTICIPATIVAS.

Nirce Saffer Medvedovski¹; Eugênia Lopes², Márcio Midon³.

¹ Prof.^a Dr.^a Associada DAUrb/FAUrb, Coordenadora NAUrb UFPel, Brasil.

E-mail: nirce.sul@gmail.com

² Acadêmica em Turismo, bolsista FINEP – CNPq - NAUrb, UFPel, Brasil.

E-mail: eugenialopes08@hotmail.com

³ Mestrando em Geomática/UFSM, bolsista FINEP – CNPq - NAUrb, UFPel, Brasil.

E-mail: marciomidon@gmail.com

Resumo

O trabalho refere-se a uma meta da pesquisa em rede MORAR TS, sobre o desenvolvimento de Tecnologias Sociais (TS) em Habitação de Interesse Social (HIS). Busca caracterizar áreas de HIS através de indicadores sociais sobre população residente e domicílios. Dados Secundários disponibilizados pela ferramenta Painel do Censo 2010 – IBGE estão sendo utilizados a fim de proporcionar autorreconhecimento para a população residente e evidenciar necessidades para o poder público da cidade de Pelotas – RS, e gerar base de conhecimento para que outras comunidades se apropriem desta tecnologia. A pesquisa apresenta dois locais de estudo na cidade de Pelotas, a Zona da Balsa e o Moradas, onde foi feita a caracterização através de dados censitários e comparações destes com a cidade. Para seguimento da pesquisa serão aplicadas ferramentas de geoprocessamento em que serão utilizadas as feições geográficas dos setores censitários (shapes) das regiões, propiciando análises da densidade populacional e o somatório de setores censitários para delimitar novas áreas. Como resultados são apresentadas informações que a ferramenta disponibiliza para caracterizar socio espacialmente os locais de estudo de caso. Como continuidade da pesquisa, será confeccionado um tutorial para melhor utilização da ferramenta, possibilitando acesso a diferentes grupos de usuários.

Palavras-chave: Caracterização áreas de HIS; Autorreconhecimento; Dados censitários.

Abstract

The work refers to a goal of the network research about the development of Social Technologies (TS) in Social Housing (HIS). It seeks to characterize HIS areas through social indicators on population and households. Secondary Data provided by the tool panel Census 2010 - IBGE are being used to provide self recognition for the local population and to evidence their needs to the government of the city of Pelotas - RS, and to generate knowledge base to other communities be able to appropriate of this technology. The research presents two study sites in Pelotas city, at Balsa Zone and Moradas, where the characterization was been done by using census data and comparing these data with the city. To proceed the research, it will be applied geoprocessing tools that will use the geographic features of the census tracts (shapes) of the regions, providing analyzes of population density and the sum of census tracts to define new areas. As results, are presented information that the tool provides to characterize socio spatially the local case study. To continuing the research, it will be developed a tutorial to improve the using of the tool, allowing access to different user groups.

Keywords: Characterization HIS areas; Self recognition, Census data.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se em uma rede de pesquisa MORAR.TS, financiada pelo FINEP – CNPq e tem como meta a proposição para uma abordagem de tecnologia social (TS) nas políticas públicas de habitação de interesse social (HIS). Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está sendo concretizada uma das metas da pesquisa que busca através de indicadores sociais disponibilizados pelo Censo 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), descrever e caracterizar populações e domicílios em áreas de HIS. Esta caracterização propicia um autorreconhecimento da população em relação à realidade vivida nos locais, fornecendo dados sobre a sua população e a situação dos domicílios. Entende-se que o autorreconhecimento é a primeira etapa de um processo participativo da comunidade no planejamento e concretização do acesso a habitação de interesse social.

Desde meados da década de 60 do século passado o discurso sobre questões urbanas faz parte dos debates sobre planejamento urbano. Com a tomada do poder pelo regime militar em 1964 estas questões foram suprimidas e desmobilizadas pelas autoridades públicas. Com a retomada do regime democrático na década de 80 com a materialização da Constituinte de 1988 os assuntos sobre reforma urbana retomaram seu espaço nas discussões sobre o planejamento das cidades. Com a criação do Ministério das Cidades em 2003 a estrutura do debate acerca das políticas de desenvolvimento urbano prevê que estas sejam de caráter democrático e participativo (LÜCHMANN, 2002).

Segundo ARRETCHE (2007) a presença de informações abrangentes, confiáveis e de custo apropriado é uma exigência para o bom planejamento. A mesma autora justifica que estas informações quando existentes são inconsistentes, insuficientes, parciais ou seguem metodologias pouco compatíveis entre si. A falta de uma estrutura centralizadora que capte e organize estas informações constitui um empecilho e um custo elevado para a gestão das políticas públicas. Além de se obter dados incompletos estas informações são redundantes em diversas instâncias da administração pública, onerando grande parte dos sistemas de informação. Isto ainda ocasiona o conflito entre diversas fontes de informações que por vezes são desatualizadas e incompletas. Em especial, nas políticas habitacionais tem se caminhado pouco no sentido de apoiar a tomada de decisões em cima de dados que retratem a realidade brasileira. Segundo a autora, a situação é ainda mais grave para a implementação de políticas de redução da precariedade e resgate da cidadania dos amplos grupos populacionais que enfrentam problemas de moradia, pois para esses as informações existentes tendem a ser ainda mais frágeis.

Um dos mecanismos de autoconhecimento e geração de informações para a sociedade são os dados censitários disponibilizados pelo IBGE. Estas informações são de livre acesso e estão disponíveis no site da entidade. Dados secundários já foram utilizados para realizar caracterização de áreas habitadas, com o propósito de obter-se conhecimento da realidade de determinado local ou cidade por parte de instituições. No ano de 2001, na Universidade Federal de Pelotas, foi desenvolvido o trabalho – SIG Aplicado ao Mapeamento das Características Desiguais da População e Domicílios em Sedes Municipais: Estudo de caso para o município de Pelotas – baseado em dados do Censo de 2000, onde informações atualizadas sobre a cidade foram disponibilizadas para a comunidade acadêmica e poder público (MEDVEDOVSKI, 2002). Os dados do referido ano, que podiam ser acessados na forma de tabela e gráfico, foram disponibilizados através de mapas temáticos e serviram como base para a reorganização das macrorregiões da cidade, fazendo com que as áreas de planejamento tivessem seus limites coincidentes com os setores censitários. Quando necessário, setores censitários foram divididos e obtiveram-se novas unidades de recenseamento. Entretanto esses dados foram utilizados somente pelo setor público e em trabalhos acadêmicos na UFPel. Com a nova ferramenta “Painel do Censo 2010”, que permite visualização através de mapas interativos do banco de dados do IBGE, vislumbrou-se a

possibilidade da utilização desta ferramenta para a descrição das características da população e domicílios de partes da cidade que correspondessem ao espaço de uso cotidiano de determinadas comunidades. Agregar unidades censitárias correspondentes às áreas de residência da comunidade do local de estudo, permite que se caracterizem suas diferentes aglomerações com dados atualizados, assim como através da utilização de dados secundários torna possível ter-se conhecimento da realidade do local tanto por parte de pesquisadores, como pelo poder público. Também a ferramenta pode possibilitar um autorreconhecimento da população residente embasando processos de requalificação urbana participativa.

A presente pesquisa busca utilizar os dados do IBGE - Censo 2010 para mensurar bem-estar social, domiciliar, ambiental e econômico de áreas habitacionais. Tem como objetivo delinear cenários a fim de caracterizar áreas de HIS conforme a condição de vida no meio urbano e dados da população residente e disponibilizar os dados para que a comunidade e o poder público a transformem em informação, apoiando processos participativos. Tem como estudo de caso a região da Zona da Balsa no entorno do novo campus da UFPEL, e o conjunto habitacional Moradas. Ainda está sendo formulado um tutorial para melhor utilização da ferramenta Painel do Censo 2010, para que sirva como facilitador ao acesso e pesquisa das informações censitárias. O tutorial tem a finalidade de socializar o uso da ferramenta com uma linguagem menos técnica, apontando os passos para que seja possível obter dados a fim de dar suporte para a caracterização de áreas e permitir que usuários reconheçam seu ambiente de moradia, verificar necessidades e acusá-las ao poder público, considerando uma ação participativa. Com isto, busca-se que o processo participativo de planejamento e gestão, praticado pelos diversos agentes sociais, seja contemplado com informações que espelhem a realidade destas localidades e que sirva de suporte a decisão para as futuras ações a serem tomadas nas áreas de estudo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para que os diagnósticos e análises possam ser realizados utiliza-se a ferramenta de pesquisa interativa disponibilizada gratuitamente online no site do IBGE Painel do Censo 2010 (www.ibge.gov.br/painel), onde estão contidos dados referentes ao País, seus Estados, Cidades, Subdistritos e Setores Censitários. Porém para o agrupamento de diferentes setores censitários de forma que coincida com as delimitações naturais do local, é necessário que se obtenha os dados de cada setor censitário de interesse e, em outro programa some-os, totalizando assim a área correspondente. Na figura 1 exemplificamos o caso do setor 34, da região denominada PAR, que coincide com apenas um setor censitário, sendo possível a obtenção dos dados diretamente na ferramenta. Como exemplo de agrupamento, apresentamos os três setores que compõe a Balsa (setores 33, 34 e 35), que foram somados para delimitar a região.

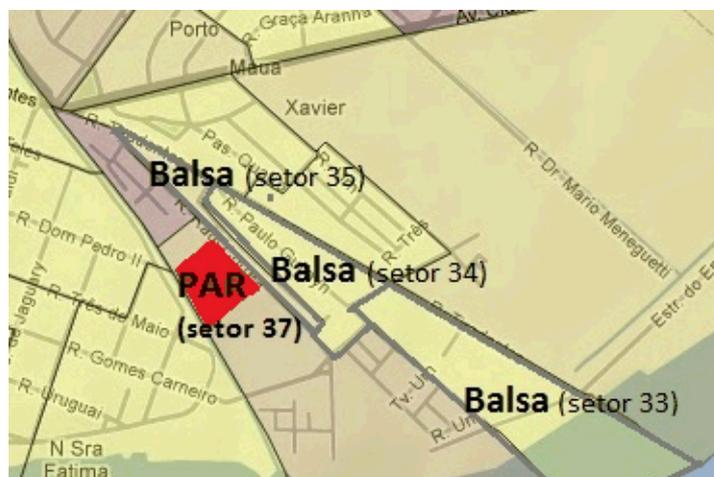


Figura 1. Mapa da Zona da Balsa - Exemplo da utilização dos setores censitários para identificação das microrregiões.

O painel georreferenciado, além do mapa, disponibiliza os dados na forma de tabela e gráfico. Entretanto, para auxílio na pesquisa percebeu-se a necessidade de se ter informação da densidade dos locais, sendo que a ferramenta não atende a essa necessidade, pois não disponibiliza a área do setor censitário, assim a pesquisa optou por utilizar feições geográficas das regiões em outro software de SIG (Sistema de Informações Geográficas) para possibilitar a soma de diferentes setores censitários para que estes fiquem coincidentes com a realidade da delimitação feita pela própria história do local. Torna-se assim possível detalhar as áreas de estudo e correlacionar dados gerando informações capazes de apontar as necessidades e tendências de cada microrregião, auxiliando no estudo de áreas habitacionais de interesse social e direcionando políticas públicas e investimentos para as mesmas.

Na cidade de Pelotas, a ferramenta está sendo testada em áreas habitacionais como o Subdistrito São Gonçalo, mais precisamente na região chamada Zona da Balsa, localizada às margens do Canal São Gonçalo, ocupação espontânea com carências econômicas e de infraestrutura. O local é foco do projeto interdisciplinar de pesquisa e extensão da UFPel, o Vizinhança. A outra microrregião de estudo, denominada de Moradas, no Subdistrito Três Vendas, apresenta ocupação mais recente, contempla um local com investimento privado com foco na produção de moradias dentro do programa Minha Casa Minha Vida. Esta região no ano de aplicação do Censo IBGE 2010 tinha ainda baixa população residente, sendo que as análises nestes setores censitários ficaram prejudicadas, pois somente em novos recenseamentos as ocupações a partir do ano de 2010 estarão contempladas.

3. RESULTADOS PARCIAIS

As variáveis utilizadas para a caracterização de áreas estão relacionadas a: (a) Pessoas: população residente, faixa etária, responsável por domicílio e rendimento; (b) Domicílios: tipo de domicílios, condição de ocupação e quantidade de moradores; (c) Saneamento e Energia: abastecimento de água, banheiro ou sanitário, destino do lixo e energia elétrica. Com estas foi possível a caracterização das duas áreas de estudo e a comparação destas com seu Subdistrito correspondente e com a cidade de Pelotas. As variáveis: renda e nível de instrução são de extrema importância para o seguimento da pesquisa, porém estão disponíveis apenas para Pelotas, aguarda-se a divulgação também para os subdistritos e setores censitários da cidade. É possível apresentar algumas informações sobre Pelotas, o Subdistrito São Gonçalo e o local de estudo Zona da Balsa, bem como o Subdistrito Três Vendas e o local de estudo Moradas, através da utilização deste aplicativo. Foram escolhidas as variáveis Pessoas: população e residente e faixa etária. A Zona da Balsa é composta por seis conjuntos de setores censitários escolhidos pela pesquisa embasados nos limites que a própria comunidade estabeleceu e que foram designados pelos seus nomes históricos. O Moradas é composto por três setores censitários que foram somados totalizando a área. Serão apresentados os dados de população residente desses locais e a visualização dos dados de faixa etária através de gráficos de barras.

	Distrito		Subdistrito		Setor Censitário		Subdistrito		Setor Censitário	
	Pelotas		São Gonçalo		Zona da Balsa		Três Vendas		Moradas	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
População Residente	327.789	100	28.608	8,72	4.793	1,46	72.927	22,24	1.234	0,37

Tabela 1. População Residente Urbana Pelotas, Subdistritos e Setores Censitários – Censo IBGE 2010.

	Mário Meneguetti		Perret		Balsa		Universidade		PAR		PAC/ANGLO	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
População Residente Urbana	1.364	28,45	1.810	37,76	1.710	35,67	863	18	192	4	564	11,76

Tabela 2. População Residente Urbana – Discriminação dos Setores Censitários da Zona da Balsa – Censo IBGE 2010.

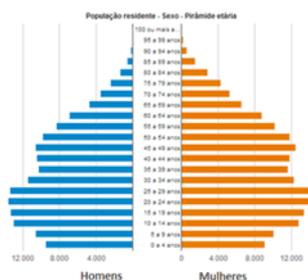


Gráfico 1. Faixa Etária – Distrito Pelotas

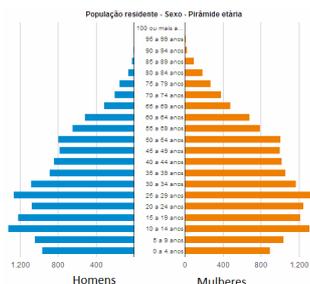


Gráfico 2. Faixa Etária – Subdistrito São Gonçalo

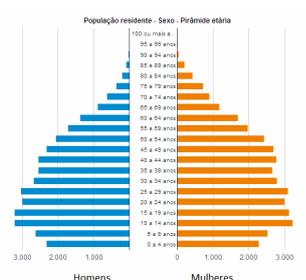


Gráfico 3. Faixa Etária – Subdistrito Três Vendas

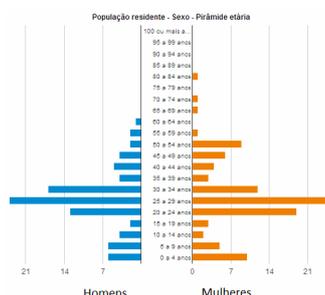


Gráfico 4. Faixa Etária Setor Censitário – PAR

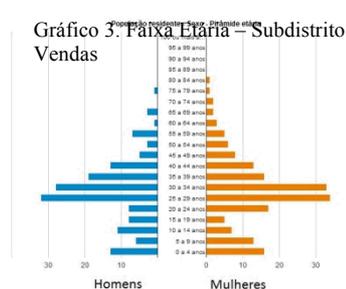


Gráfico 5. Faixa Etária Setor Censitário – Moradas

Fonte: Painel do Censo 2010 - IBGE (www.ibge.gov.br/painel)

Os dados do censo 2010 permitiram ao grupo de pesquisa o conhecimento do número de domicílios e moradores da Zona da Balsa, dados que a Secretaria Municipal de Habitação não dispunha e que não compareciam nos dados cadastrais municipais pela sua situação de irregularidade. O subdistrito São Gonçalo possui 28.608 residentes, concentrando 8,72% da população urbana de Pelotas. A região estudo de caso, a Zona da Balsa, apresenta 4.793 moradores, que foram especificados por microrregião, conforme Tabela 2. Foi possível identificar especificamente a população de cada microrregião. Estes dados permitirão que novas ações do projeto de extensão Vizinhança, planeje suas ações com maior precisão, como por exemplo, a aplicação de questionários relacionados a saúde e hábitos nutricionais pelas equipes de enfermagem e nutrição.

A variável analisada “Faixa Etária”, permite identificar as características desiguais do perfil populacional de uma sub-região, como por exemplo – o PAR, onde se verifica o perfil de população de jovens adultos (20 a 34 anos) e pequena presença de crianças e jovens, bem como de idosos. A área denominada PAR consiste em dois conjuntos habitacionais promovidos com recursos da CAIXA e destinados prioritariamente a funcionários da Universidade Federal de Pelotas. A mesma análise foi possível de se realizar no Subdistrito Três Vendas, onde se pode perceber um número expressivo de população residente da cidade de Pelotas, ultrapassando 22%. Mas na microrregião denominada Moradas a população residente ainda é baixa atingindo 0,37% da população da cidade. A região está

em franco processo de ocupação através de empreendimentos do MCMV voltados as faixas de 3 a 10 salários mínimos e desenvolvidos por uma única incorporadora. Somente a primeira de três etapas do empreendimento encontrava-se ocupada por ocasião do Censo de 2010. Verificamos que a variável Faixa Etária analisada para a micro região do Moradas apresenta perfil populacional coincidente com o PAR de jovens adultos (25 a 34 anos), pois também se trata de um conjunto habitacional para HIS, agora promovido pelo programa MCMV. Foi possível constatar que o produto e as condições de financiamento foram compatíveis com populações do perfil populacional de famílias jovens com filhos ou jovens adultos em busca de moradia. Maior precisão sobre os perfis populacionais ocorrerá com a disponibilização os dados de renda e escolaridade.

4. CONCLUSÕES E ENCAMINHAMENTOS

Os dados censitários do censo domiciliar 2010 do IBGE aplicados para as microregiões permitiram ver o potencial da ferramenta para possibilitar o autorreconhecimento da comunidade e a disponibilização de dados para embasar políticas públicas focadas neste território. Novos dados, como renda e escolaridade logo serão liberados pela plataforma *Painel do Censo 2010 – IBGE*, permitindo uma caracterização mais precisa dos residentes. Entretanto a ferramenta poderia ser mais amigável, permitindo a organização de microterritórios diretamente no mapa disponibilizado, diferentes das organizações territoriais do subdistrito, que é ainda muito abrangente, estabelecendo um nível de pesquisa intermediário entre este e o setor censitário, sua unidade mínima de informação.

Para seguimento da pesquisa serão aplicadas ferramentas de geoprocessamento em que serão utilizadas as feições geográficas dos setores censitários (shapes) das regiões, com a possibilidade de somatório de setores censitários para delimitar novas áreas diretamente no mapa, sem a necessidade de extrair os dados de cada setor e agrupá-los. Os shapes também permitirão o cálculo de densidade populacional, precisando a distribuição espacial das variáveis.

Como continuidade da pesquisa será elaborado um tutorial para facilitar o acesso e disseminação deste conhecimento com a listagem destas variáveis e os passos para utilização da ferramenta, socializando essa informação e possibilitando o embasamento para processos participativos em outras comunidades.

REFERÊNCIAS

ARRETCHE Marta, VASQUEZ, D, FUSARO, E: **Capacidades Administrativas, Déficit e Efetividade na Política Habitacional**. Ministério das Cidades. Brasília, 2007.

IBGE <http://www.censo2010.ibge.gov.br/painel/> acesso em 12 de fevereiro de 2012.

LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn. **Possibilidades e limites da democracia deliberativa: a experiência do orçamento participativo de Porto Alegre**. Tese Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, 2002.

MEDVEDOVSKI, Nirce Saffer. ET AL. **SIG Aplicado ao Mapeamento das Características Desiguais da População e Domicílios em Sedes Municipais: Estudo de caso para o município de Pelotas**. Pelotas, 2003.